



Propriedade: Vieiro

Localização: Deilão, São Pedro do Sul

Relatório de Gestão 2020 e Plano de Ação 2021

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Enquadramento	1
3. Situação existente	2
Anos anteriores	2
Situação atual	3
4. Princípios de Gestão	4
6. Relatório de Gestão 2020	5
Atividades e ações de gestão	5
Resultados	6
Estágios e trabalhos externos	6
7. Plano de ação 2021	6
Controlo de espécies invasoras	7
Condução da regeneração natural	8
Condução de povoamentos de pinheiro-bravo	9
Manutenção e criação de acessos	9
Plantações	10
Engenharia natural	11
Tabuleiros para gaios	12
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações	13
5. Financiamento e meios disponíveis	13

1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2020 e o Plano de Ação de 2021, e refere-se a Vieiro.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nesta propriedade.

2. Enquadramento

Vieiro situa-se na zona norte do concelho de São Pedro do Sul, na União de Freguesias de Covas do Monte e São Martinho das Moitas. A gestão da propriedade está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal por um período de 10 anos, com início em maio de 2015.

A propriedade encontra-se na vertente sul do vale do rio Deilão, com o centro nas coordenadas 40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W.

A propriedade, com 25,9 ha, está entre as cotas 330 m e 600 m, com declive entre os 35 e 50%. Situa-se em Rede Natura 2000, ZEC Serras da Freita e Arada (PTCON0047).



Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Vieiro.

A propriedade ardeu num incêndio de Verão em 2016.

Vieiro é caracterizada por uma paisagem marcada por formações rochosas de xistos, como, por exemplo, o fenómeno geológico conhecido como "livrarias". Os solos da propriedade, nas cotas superiores, são secos e expostos. Em contraste, nas cotas inferiores há antigos socialcos agrícolas, e os fundos de vale são férteis e com muita água disponível.

Numa das áreas, a Norte, há um povoamento de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) em regeneração por semente após incêndio de 2016. Globalmente as encostas são nuas ou ocupadas por matos, com a presença pontual de sobreiros (*Quercus suber*), medronheiros (*Arbutos unedo*), residualmente azinheiras (*Quercus ilex*) nos pontos mais altos, e carvalho-alvarinho (*Quercus robur*). Nas cotas inferiores é mais notável a presença de carvalho-alvarinho e outras folhosas. Nas galerias ripícolas existe uma variedade grande de folhosas, nomeadamente, salgueiros (*Salix sp*), amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolia*). Nos antigos socialcos agrícolas existem castanheiros (*Castanea sativa*) e cerejeiras (*Prunus sp.*) em regeneração, entre carvalhos e outras folhosas.

Quanto à vegetação arbustiva, as cotas superiores são caracterizadas pela presença de carquejais (*Pterospartum tridentatum*), que transitam gradualmente para um tojal (*Ulex sp.*) até às cotas inferiores onde existem, nas galerias ripícolas, fetos reais (*Osmunda regalis*), silvas (*Rubus sp.*), gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*), juncos (*Juncus sp.*), entre outras.

Atualmente existem nas cotas superiores háqueas-picantes (*Hakea sericea*) em dispersão ao longo das encostas, desde o incêndio de 2016, nomeadamente na área com maior regeneração de pinheiro-bravo. Na zona centro da propriedade existem dois núcleos de mimosas (*Acacia dealbata*). Estas áreas vêm a ser intervencionadas pela MONTIS desde o início da sua atividade na propriedade.

3. Situação existente

Anos anteriores

De 2015 a 2017, a gestão realizada pela MONTIS na propriedade foi menos frequente, e direcionada para os trabalhos considerados prioritários, nomeadamente o controlo de invasoras.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão. Em 2018, na segunda metade do ano, com a chegada dos voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES*, conseguiu-se dar início a um reforço da gestão da propriedade, com uma maior regularidade de intervenções. Foram reforçadas as ações de controlo de invasoras, principalmente no núcleo de acácias localizado perto do centro da propriedade, e começou-se o controlo de *hakeas* picantes nas encostas da propriedade.

Em finais de 2018 e 2019 começou-se a primeira época de plantações na propriedade, no âmbito do protocolo com a *Mossy Earth*. Deu-se continuidade a ações de controlo de invasoras e realizou-se uma ação de engenharia natural, em 2019.

Situação atual

Globalmente Vieiro encontra-se com uma recuperação boa após o fogo de 2016. Esta recuperação é mais visível nas linhas de água e em antigas áreas cultivadas, onde há melhor qualidade de solo e mais água. Nestas áreas há regeneração de várias espécies de folhosas, nomeadamente de carvalho (*Quercus robur*). Nas linhas de água regeneram os amieiros (*Alnus glutinosa*) e salgueiros (*Salix sp.*).

As áreas centrais da propriedade, nomeadamente nas áreas antigas de cultivo, linhas de água e escorrência e outras áreas de regeneração, são as áreas onde a MONTIS tem focado as intervenções. Aqui tem sido feito com regularidade a condução da regeneração natural, o controlo das invasoras existentes e um reforço da densidade de árvores com plantações.

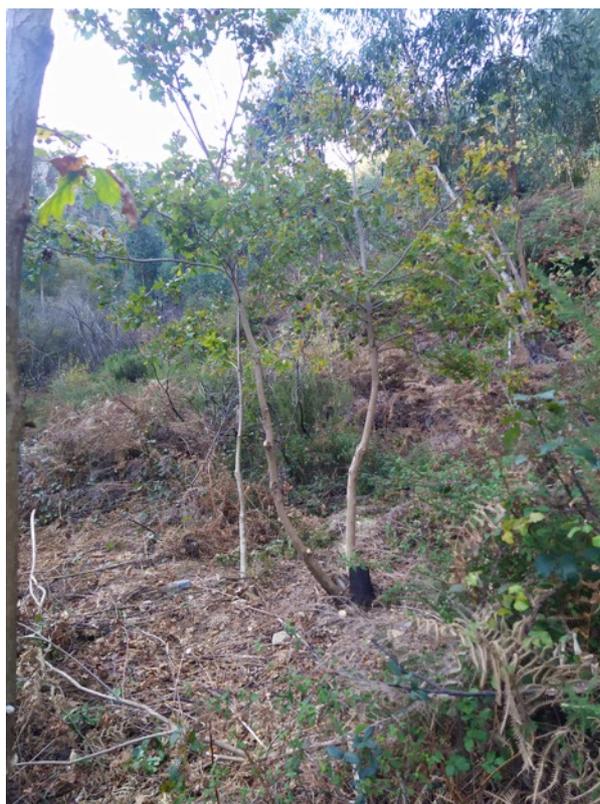


Figura 2. Carvalho intervencionado, com cerca de 4 metros de altura.

O núcleo principal de mimosas (*Acacia dealbata*), que é o mais intervencionado desde 2017 pela MONTIS, situado no centro da área gerida, tem resistido bastante às intervenções realizadas até ao momento, e expandiu-se ocupando atualmente uma área maior. Grande parte das mimosas descascadas morreu, no entanto, novas plantas surgiram por rebentação a partir das raízes, expandindo-se desta forma para a periferia do núcleo existente, aumentando a área de ocupação. Começou-se em 2020 as

intervenções no núcleo de mimosas nas cotas superiores. Parte deste núcleo encontra-se bastante intervencionado. Apesar do trabalho da MONTIS no controlo das mimosas, a outra parte deste núcleo não foi intervencionado devido à realização de um corte raso recente feito por baixo de uma linha de tensão, estando estas mimosas com uma dispersão expressiva, resistentes ao arranque e sem o tamanho ideal para o descasque.

A presença de háqueas-picantes nas cotas superiores encontra-se significativamente diminuída, graças às intervenções realizadas em 2019, e pontualmente em 2020.

4. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 25,9 ha da propriedade de Vieiro, sob a gestão da MONTIS.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- apoiar os processos naturais;
- controlar as espécies invasoras;
- garantir as condições para o uso público.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora, em especial herbáceas e arbustos;
- seguido de invertebrados; anfíbios e répteis; aves; mamíferos.

Sub-objetivo 1 - acelerar as condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones como as quercíneas em regeneração por toda a propriedade;
- condução de povoamentos de pinheiro-bravo.

Sub-objetivo 2 - aumento de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Sub-objetivo 3 - melhorar as condições de instalação da vegetação:

- criação de zonas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de água para melhoria da qualidade do solo.

Sub-objetivo 4 - aumento da diversidade do banco de sementes.

Sub-objetivo 5 - apoiar a dispersão natural de sementes de espécies nativas

- manutenção dos tabuleiros para gaios

Controlo de espécies invasoras

Objetivos:

- colocar em prática técnicas de remoção/controlo de espécies invasoras (nomeadamente háqueas e acácias);
- controlo de povoamentos de invasoras ao longo da propriedade;
- averiguação e avaliação do grau de dispersão das espécies invasoras presentes.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal - acessos:

- manutenção de acessos à propriedade, nomeadamente o acesso proveniente da aldeia de Deilão;
- criação e manutenção de caminhos no interior da propriedade;
- garantir o acesso às linhas de água, seja através da criação de caminhos ou da limpeza dos existentes.

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)

5. Relatório de Gestão 2020

Em 2020 manteve-se a gestão centrada no controlo de invasoras (mimosas), com um aumento significativo em ações de condução da regeneração natural. Fizeram-se também plantações. Com a abertura de espaços para as plantações, gradualmente, chega-se mais próximo das galerias ripícolas em fundos de vale na propriedade.

Atividades e ações de gestão

A MONTIS organizou, em 2020, um voluntariado de um dia em Vieiro, envolvendo 8 pessoas na gestão da propriedade.

Com o apoio logístico da casa alugada pela MONTIS em Deilão, a propriedade de Vieiro teve uma presença regular dos voluntários LIFE VOLUNTEER ESCAPES e um estagiário desde o verão até ao final do ano. As intervenções incidiram no controlo de invasoras (mimosas), nomeadamente no verão, e condução da regeneração natural e plantações nos restantes meses (de outubro a maio) assim como em plantações. Não foram conduzidos os povoamentos de pinheiro-bravo em 2020.

Durante o ano de 2020 foram feitos esforços para aumentar os registos de biodiversidade. Os registos foram feitos recorrendo a câmaras de foto-armadilhagem e principalmente ao apoio e presença recorrente dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES.

Resultados

As áreas de háqueas-picantes nas cotas superiores, onde foram realizadas intervenções mais intensivamente em 2019 e 2020, aparentam uma redução muito significativa na dispersão desta invasora.

O núcleo de mimosas mais extensamente intervencionado desde 2017 apresenta uma elevada resiliência às intervenções realizadas. A densidade do acacial é bastante elevada e o sistema radicular das mimosas apresenta-se bem desenvolvido. A área de acacial intervencionada expandiu, apesar de uma parte das árvores descascadas ter morrido.

Estágios e trabalhos externos

Ao abrigo do programa LIFE VOLUNTEER ESCAPES, contou-se este ano com a presença de um estagiário:

- Guilherme Varejão: *"Acacia dealbata: o caso da gestão de áreas invadidas, por uma associação sem fins lucrativos"* que teve como foco a avaliação do impacto da mimosa na vegetação espontânea assim como a avaliação das intervenções no controlo de invasoras.

6. Plano de ação 2021

Para o ano 2021 planeia-se dar continuidade aos trabalhos realizados no ano anterior. Ações de condução da regeneração natural, condução de povoamentos de pinheiro-bravo, controlo de acácias e háqueas, sementeiras e plantações são as tarefas planeadas para a gestão da propriedade. Planeamos também a realização de ações de envolvimento das pessoas comuns nos atos de gestão e de pedagogia da paisagem, ações estas previstas como parte do plano de gestão da MONTIS.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas para 2021.

Controlo de espécies invasoras

Em Vieiro estão identificadas duas espécies invasoras com relevância de gestão: a háquea-picante (*Hakea sericeae*) e a acácia (mimososa, *Acacia dealbata*). A figura 3 mostra a localização das espécies invasoras.

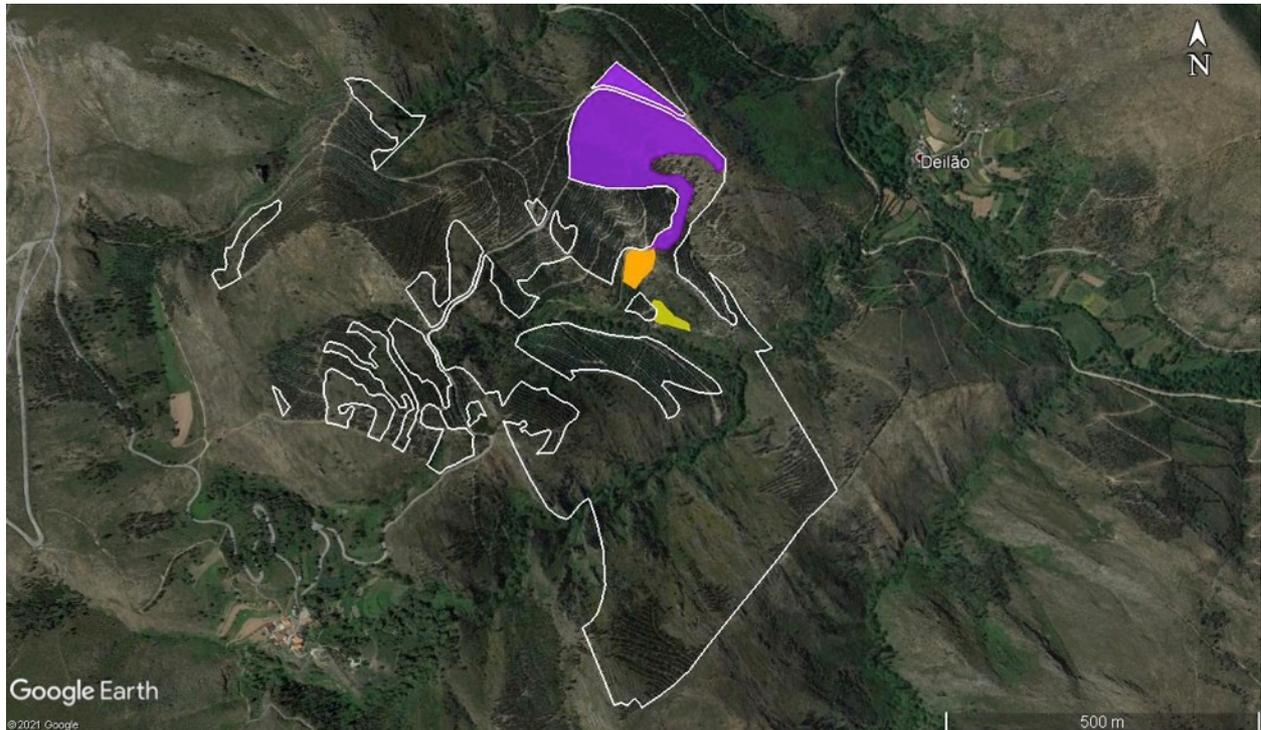


Figura 3. Distribuição atual de háquea-picante e acácia em Costa Bacelo. A cor de laranja e amarelo os núcleos de acácias, sendo o amarelo o mais intervencionado desde 2017. A roxo a área identificada como zona de dispersão de haqueas-picantes.

A háquea existe nas cotas mais altas da propriedade, nomeadamente na área mais a norte, com uma dispersão significativa após o incêndio de 2016. As acácias estão divididas em dois núcleos próximos que variam em tamanho. O núcleo perto da área de plantações já se encontra regularmente intervencionado, sendo necessária a avaliação das intervenções em anos anteriores e a monitorização contínua do seu desenvolvimento. O núcleo de acácias mais periférico encontra-se intervencionado, com exceção da área cortada por baixo linha elétrica. Será necessária a monitorização desde área, avaliando o crescimento do acacial assim como a altura oportuna para se intervencionar.

Em 2021 a MONTIS dará continuidade à manutenção das intervenções nestas áreas, e à avaliação das ações realizadas até à data.

Relativamente às háqueas, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Arranque com raiz, e deposição no solo;
- Remoção das sementes das plantas removidas, prevenindo nova dispersão.

Quanto às acácias, as técnicas de controlo utilizadas pela MONTIS são:

- Descasque com canivete recorrendo a uma incisão em anel, contínuo, à volta do tronco, a cerca de 1 m altura, removendo-se a casca até ao solo;
- Na presença de indivíduos onde o descasque não seja possível, recorre-se ao arranque pela raiz, sempre que possível e se justifique.

Condução da regeneração natural

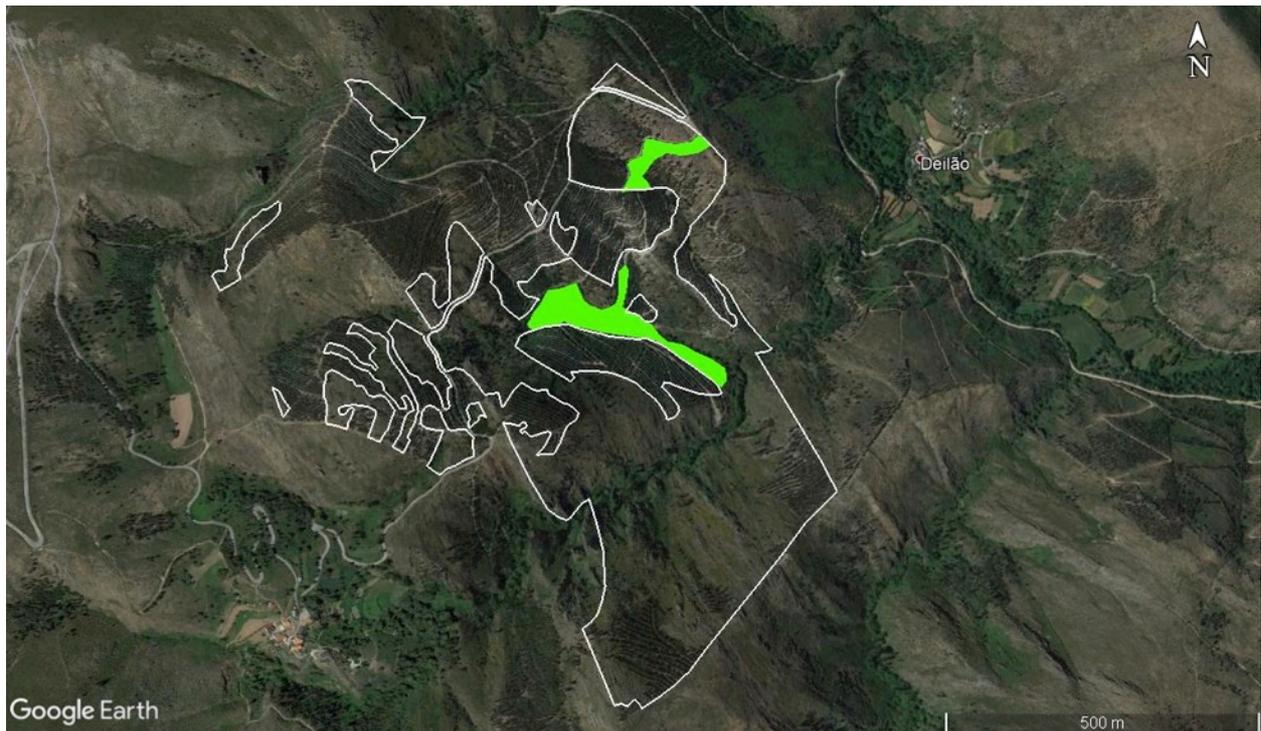


Figura 4. A verde, as áreas de condução da regeneração natural de vegetação, nomeadamente de quercíneas.

Nas áreas centrais da propriedade, com cotas mais baixas e onde há mais humidade e solos de melhor qualidade, existe uma regeneração significativa de folhosas, nomeadamente de carvalho-alvarinho. Existem também castanheiros e cerejeiras. Na zona norte, há uma predominância de sobreiros e existência residual de azinheiras.

Esta vegetação será conduzida recorrendo-se ao desrame do fuste, quando se justifique, e eliminação de competição direta, estimulando assim o crescimento, com a finalidade de promover estes ativos naturais, e aumentar o ensombramento e consequentemente a gestão passiva dos matos.

A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos;
- eliminação de competição direta de vegetação envolvente.

Condução de povoamentos de pinheiro-bravo

Na área mais a norte da propriedade verifica-se uma forte regeneração de pinheiro bravo. Prevê-se, em 2021, dar continuidade às ações de condução desses povoamentos, nomeadamente pelo desrame de aproximadamente 1/3 do fuste e, quando se justifique, eliminação de competição direta.

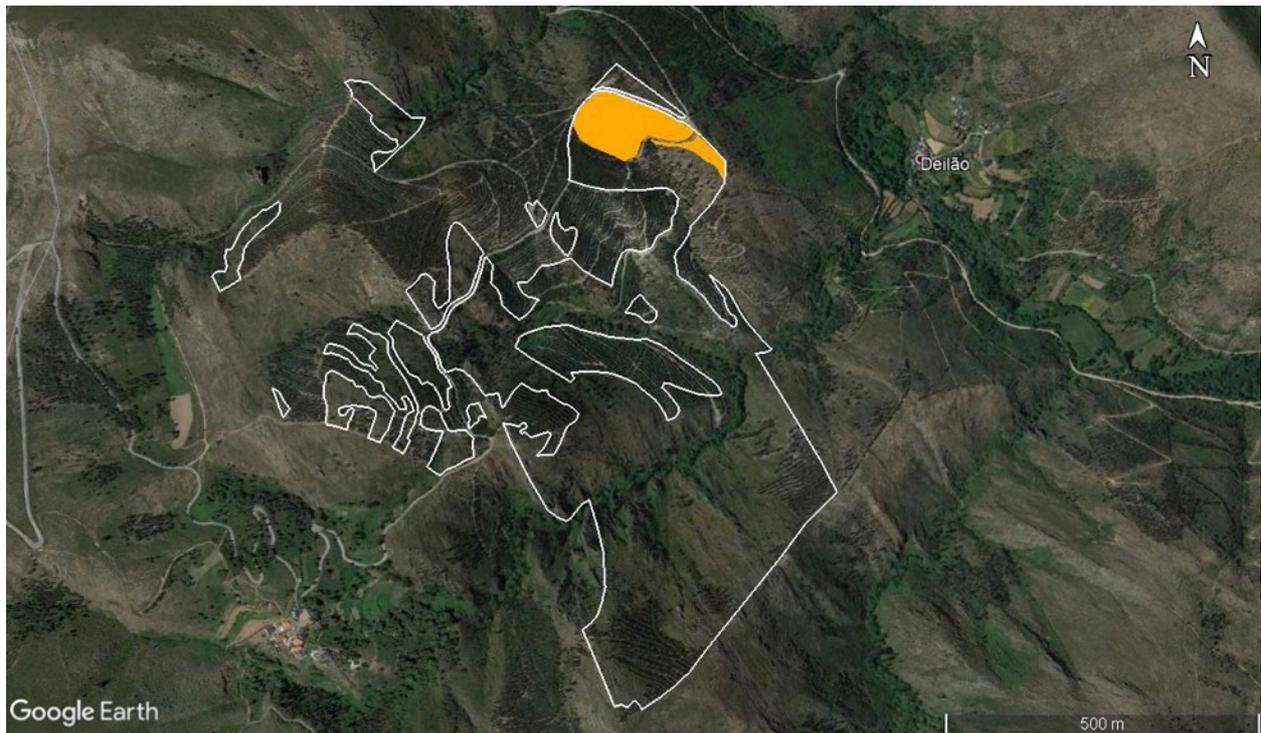


Figura 5. A cor de laranja representa-se a área onde se encontram os povoamentos de pinheiro-bravo.

O objetivo está em estimular o seu crescimento em altura com a finalidade de, no futuro, se poder resinar.

Manutenção e criação de acessos

No geral, Vieiro apresenta acessos em bom estado e que necessitam de pouca manutenção. Os acessos a partir de Deilão encontram-se em bom estado dado o seu uso regular, funcionando o pisoteio da vegetação como uma forma de garantir a sua abertura ao longo do ano.

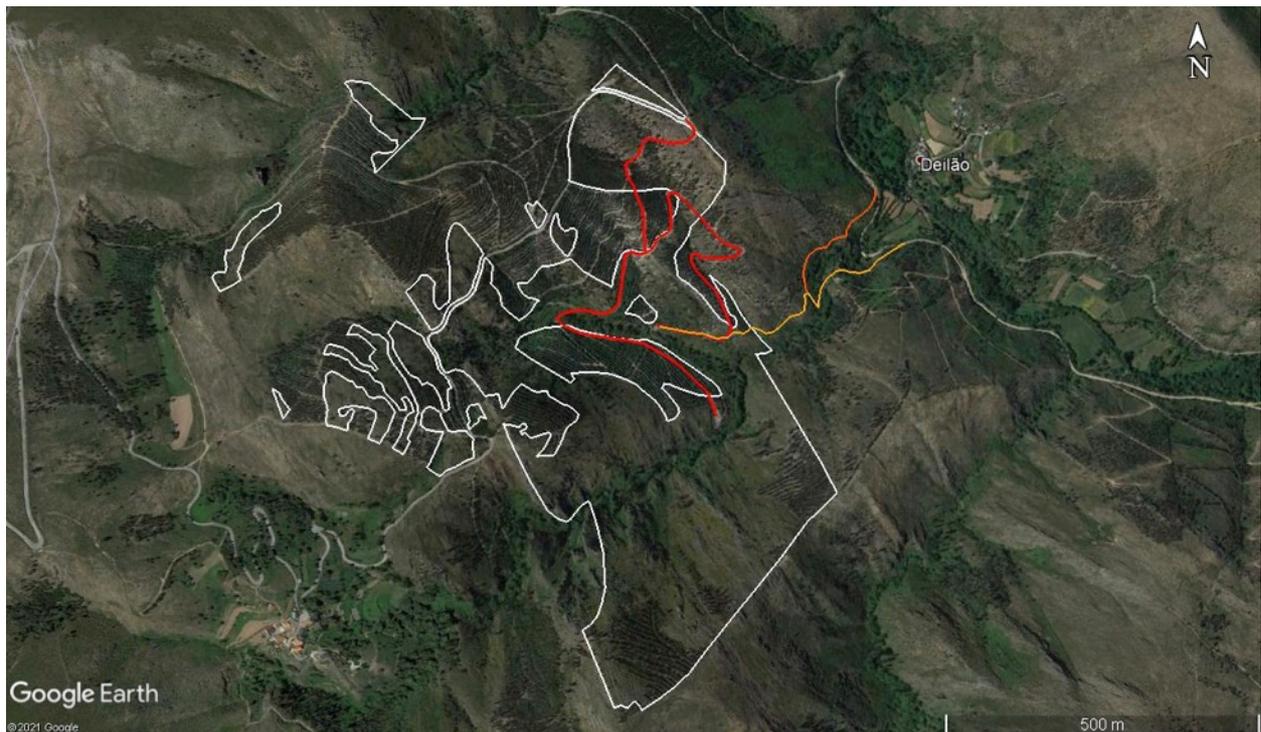


Figura 6. Acessos em Vieiro: a vermelho os acessos transitáveis com a carrinha 4x4; a cor de laranja o caminho mais utilizado para se aceder à propriedade a partir de Deilão; a amarelo um outro acesso à propriedade.

Plantações

Na sequência dos protocolos com a *Mossy Earth*, a MONTIS tem vindo a utilizar Vieiro como área de plantação de árvores. As árvores continuarão a ser plantadas, nomeadamente as que correspondem a replantações referentes a perdas de árvores de anos anteriores.

As áreas alocadas para as plantações em Vieiro são antigos socalcos agrícolas e zonas de fundo de vale.

As plantações feitas pela MONTIS apresentam compassos de 1 m, visando a competição pela obtenção de luz. Esta competição estimula o crescimento vertical das árvores, favorecendo mais cedo a descontinuidade vertical de combustíveis e a formação de copado. Assim pretendemos obter um ensombramento um pouco mais rápido do que aconteceria com compassos mais esparsos, potenciando o controlo passivo do crescimento dos matos.

Durante o ano de 2020, a avaliação do número de árvores mortas e vivas mostrou-se difícil nas zonas queimadas onde entretanto o mato se instalou. De forma a dar mais visibilidade às plantações feitas, facilitando a sua verificação e contagem, em 2020/2021, para além da colocação de uma estaca, irá ser pintada a ponta de cada uma.

Em 2021 prevê-se repor as árvores mortas dos anos anteriores. Se se justificar, no âmbito de protocolos adicionais pode-se equacionar a plantação de árvores em Vieiro, adensando as plantações já existentes.

Na figura 7 representa-se a localização das áreas de plantações:

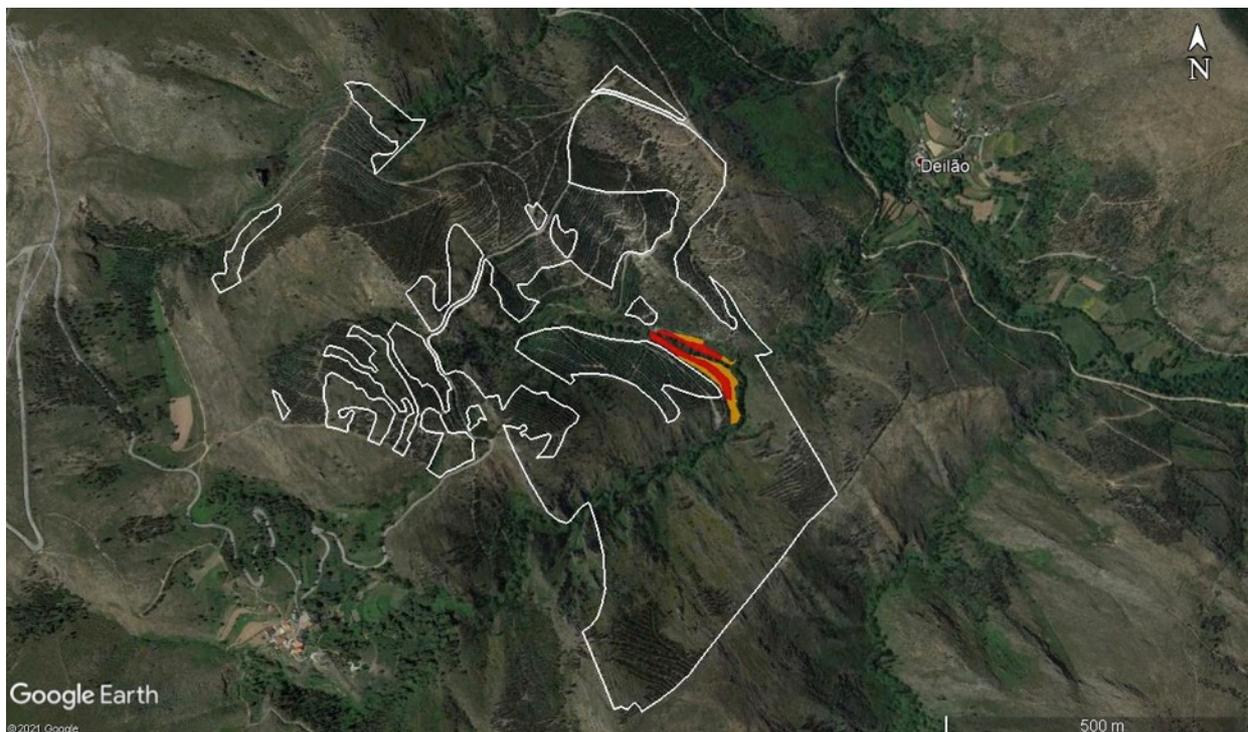


Figura 7. Área de plantações em Vieiro. A vermelho a área correspondente às plantações de 2018/2019 e 2019/2020, onde se irá realizar um adensamento em 2021 sempre que se justifique. A cor-de-laranja a área a ser aberta para plantações da época 2020/2021, em continuidade da abertura de espaços em anos anteriores.

Engenharia natural

A MONTIS utiliza a engenharia natural como uma forma de investir no capital natural, potenciando as condições de base para a instalação e desenvolvimento da vegetação. Nesse sentido as ações que são desenvolvidas destinam-se sobretudo a fixar sedimentos arrastados pela escorrência de águas superficiais, de forma a criar zonas de depósito onde, a médio prazo, o solo vá amadurecendo, acumulando matéria orgânica. Para esta função de acumulação de sedimentos são construídas paliçadas (barreiras construídas com madeira do local) e colocados gabiões (barreiras feitas utilizando redes cheias com rochas e pedras do local). A engenharia natural é também utilizada pela MONTIS como apoio à recuperação do salgueiral e vegetação ripícola, nomeadamente recorrendo-se à estacaria de salgueiro como técnica de base. A criação destas zonas de deposição permite criar simultaneamente charcos temporários que são benéficos para vários grupos de fauna, nomeadamente invertebrados e anfíbios.

No campo de trabalho internacional, em agosto de 2019, esta ação foi realizada numa linha de água no limite este de Vieiro, tendo em vista aumentar a capacidade de

retenção de humidade nos meses mais quentes do ano e o reforço da disponibilidade de solo para o desenvolvimento de uma galeria ripícola. Em 2021 irá dar-se continuidade às ações de engenharia natural nesta área.

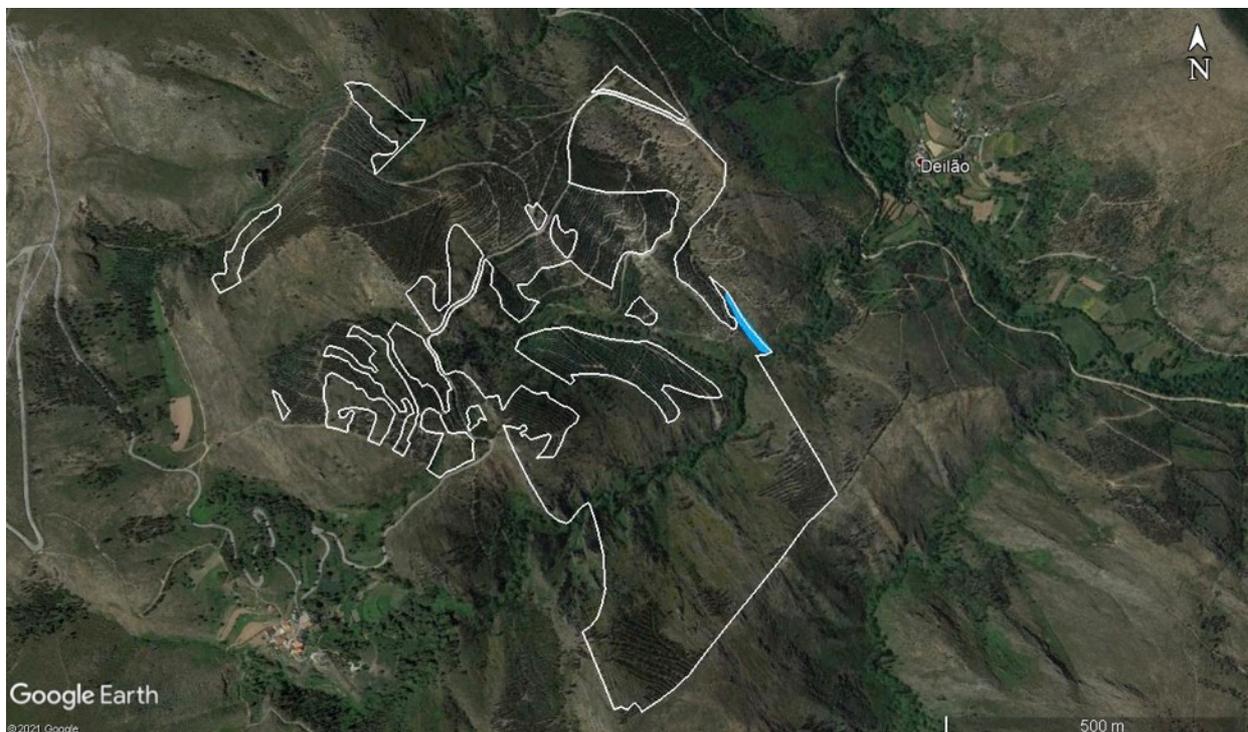


Figura 8. A azul está representada a linha de água onde se irão reforçar as ações de engenharia natural.

Tabuleiros para gaios

Os tabuleiros para gaios estão instalados próximos das áreas de menor cota da propriedade ou junto a zonas periféricas onde existem bosquetes mistos/caducifólios, e onde há maior probabilidade de ocorrência desta espécie da ave.

Com esta ação, espera-se potenciar a dispersão natural do carvalho devido ao aumento do banco de sementes, embora após a monitorização dos tabuleiros colocados por dois anos consecutivos não tenha ficado demonstrada a utilização dos tabuleiros pelos gaios. Pelos baixíssimos custos associados à técnica continuar-se-á a sua execução, avaliando-se durante mais um ano o comportamento dos gaios (*Garrulus glandarius*).

Há um tabuleiro atualmente instalado em Vieiro. Em 2021 será feita a manutenção e monitorização deste tabuleiro.

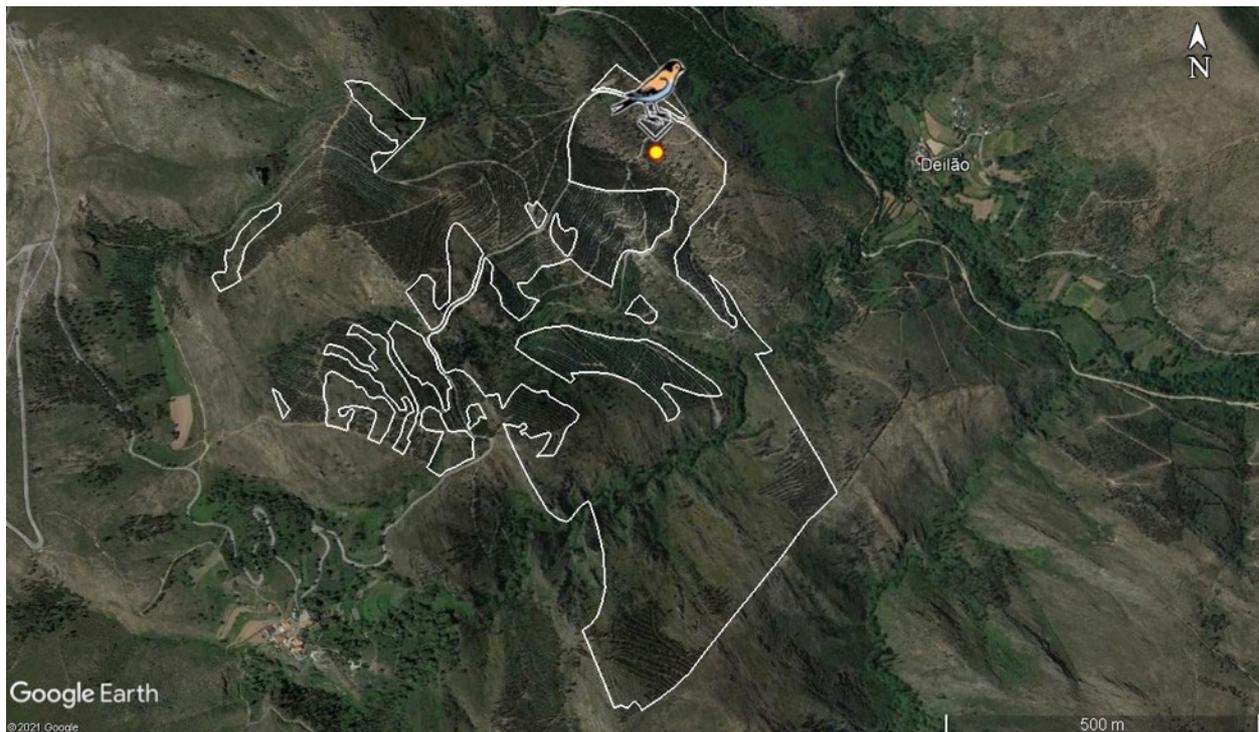


Figura 9. Localização do tabuleiro colocado pela MONTIS em Vieiro.

Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2021 prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora de Vieiro. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](https://www.inaturalist.org/).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se que durante o ano de 2021 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

7. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Contudo, estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Em 2021 prevê-se que os seguintes projetos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Vieiro:

Projeto *LIFE ELCN* (*LIFE16 PRE/DE/005*): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projecto *LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation* (*LIFE19 PRE/NL/000003*): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE L.I.F.E.*. Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, *BioBlitz* e trabalhos de voluntariado.

Projeto *Nature.com*: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS irá receber 4 voluntários pelo período de 6 meses cada.

Projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* (*LIFE17 ESC/PT/003*): englobado numa parceria a nível nacional, iniciado em janeiro de 2018. Baseia-se no voluntariado de longa duração para a conservação da natureza. O projeto permite a receção de voluntários pela MONTIS, em períodos de dois a doze meses, e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

Nota: A MONTIS remeteu à ALTRI duas propostas de planos plurianuais, para as propriedades de Vieiro e Costa Bacelo, que estão atualmente em apreciação. Com a aprovação dessas propostas este plano poderá ser revisto.

8. Anexos

Anexo 1 - Registos de biodiversidade

VIeiro	ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
FLORA	<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	Exótica invasora	01/10/2019	1	DD	
	<i>Erigeron sumatrensis</i>	Avoadinha-marfim	Autóctone	22/09/2020	1	DD	
	<i>Erica cinerea</i>	Negrela	Autóctone	22/09/2020	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Calluna vulgaris</i>	Torga-ordinária	Autóctone	22/09/2020	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Elodea</i>	N/A	N/A	26/08/2020	1	N/A	
	<i>Myriophyllum aquaticum</i>	Pinheirinha	Autóctone	26/08/2020	1	DD	
	<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Asparagus acutifolius</i>	Espargueira-espinhosa	Autóctone	26/08/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Calluna vulgaris</i>	Torga	Autóctone	26/08/2019	2	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Campanulaceae</i>	Família das campânulas	Autóctone	30/08/2019	1	N/A	
	<i>Campylopus introflexus</i>	N/A	N/A	30/08/2019	1	DD	
	<i>Cistus monspeliensis</i>	Sargaço	Autóctone	19/03/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Cistus psilosepalus</i>	Sanganho	Autóctone	30/08/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Cistus salvifolius</i>	Saganho-mouro	Autóctone	01/04/2019	2	DD	
	<i>Cistus salvifolius</i>	Saganho-mouro	Autóctone	01/10/2019	2	DD	
	<i>Erigeron bonariensis</i>	N/A	Exótica	01/10/2019	1	DD	
	<i>Eupatorium cannabinum</i>	Trevo-cervino	Autóctone	26/08/2019	1	DD	
	<i>Ficus carica</i>	Figueira	Possivelmente autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Autóctone	03/07/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)	
	<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Autóctone	30/08/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)	
	<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Autóctone	30/08/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)	
	<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Autóctone	01/10/2019	4	Pouco preocupante (Em crescimento)	
	<i>Galinsoga parviflora</i>	Erva-da-moda	Exótica	31/08/2019	1	DD	
	<i>Genista tridentata</i>	Carqueja	Autóctone	12/02/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	Exótica invasora	09/02/2020	2	DD	
	<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	Exótica invasora	01/10/2019	2	DD	
	<i>Lamium maculatum</i>	Lácio-maculado	Autóctone	08/02/2020	2	DD	
	<i>Lamium maculatum</i>	Lácio-maculado	Autóctone	08/02/2020	2	DD	
	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho	Autóctone	10/01/2019	1	DD	
	<i>Lobelia</i>	N/A	Autóctone	01/10/2019	1	N/A	
	<i>Lonicera periclymenum</i>	Madressilva-comum	Autóctone	03/07/2019	1	DD	
	<i>Medicago lupulina</i>	Luzerna-lupulina	Autóctone	30/08/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	Autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva	Autóctone	01/10/2019	1	DD	
	<i>Salix exigua</i>	N/A	Exótica	14/02/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Salvia rosmarinus</i>	Alecrim	Autóctone	25/03/2020	1	DD	
	<i>Saxifraga granulata</i>	N/A	Autóctone	21/03/2020	1	N/A	
	<i>Struthiopteris spicant</i>	Feto-pente	Autóctone	30/08/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Tolpis barbata</i>	Olhos-de-mocho	Autóctone	30/08/2019	1	DD	
	<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Jarro	Exótica	14/02/2020	2	Pouco preocupante	
	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Jarro	Exótica	14/02/2020	2	Pouco preocupante	
	AVIFAUNA	ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
		<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	Autóctone	31/08/2019	1	Pouco preocupante
		<i>Erethacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	Autóctone	31/08/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
		<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	Autóctone	20/03/2020	1	DD
		<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-arbórea	Autóctone	19/09/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)
		<i>Parus major</i>	Chapim-real	Autóctone	30/08/2019	2	Pouco preocupante (Em crescimento)
<i>Parus major</i>		Chapim-real	Autóctone	21/03/2020	2	Pouco preocupante (Em crescimento)	
<i>Phoenicurus ochruros</i>		Rabirruivo-preto	Autóctone	19/09/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)	
<i>Picus viridis sharpei</i>		Pica-pau-verde	Autóctone	31/08/2019	1	DD	
<i>Regulus ignicapilla</i>		Estrelinha-de-cabeça-listada	Autóctone	30/08/2019	1	Pouco preocupante	
<i>Troglodytes troglodytes</i>		Caríca	Autóctone	20/03/2020	1	Pouco preocupante (Em crescimento)	
FLORA		ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NÚMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
	<i>Agalenatea</i>	N/A	N/A	24/03/2020	1	N/A	
	<i>Agrius convolvuli</i>	Gavião-Mariposa	Autóctone	19/09/2019	1	DD	
	<i>Aiolopus strepens</i>	Aiolopus-de-outono	Autóctone	14/02/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Alopecosa simoni</i>	N/A	Autóctone	10/02/2020	1	DD	
	<i>Ampedus</i>	Besouro	Autóctone	13/04/2019	1	N/A	
	<i>Anacridium aegyptium</i>	Gafanhoto-do-egito	Autóctone	14/02/2020	2	Pouco preocupante	
	<i>Anacridium aegyptium</i>	Gafanhoto-do-egito	Autóctone	29/03/2020	2	Pouco preocupante	
	<i>Anarta myrtilli</i>	N/A	Autóctone	13/02/2020	1	DD	
	<i>Andrena</i>	N/A	N/A	02/04/2020	2	N/A	
	<i>Andrena</i>	N/A	N/A	12/02/2020	2	N/A	
	<i>Andrenidae</i>	Abelha-Mineira	Autóctone	14/09/2019	1	N/A	
	<i>Andricus kollari</i>	Vespa	Autóctone	30/08/2019	1	DD	
	<i>Antaxius spinibrachius</i>	Grilo Ibérico	Autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Araneae</i>	N/A	N/A	14/02/2020	3	N/A	
	<i>Araneae</i>	N/A	N/A	23/02/2020	3	N/A	
	<i>Araneae</i>	N/A	N/A	18/03/2020	3	N/A	
	<i>Araneoidea</i>	N/A	N/A	03/04/2020	1	N/A	
	<i>Araneus diadematus</i>	Aranha-de-jardim	N/A	21/11/2019	3	DD	
	<i>Araneus diadematus</i>	Aranha-de-jardim	N/A	21/11/2019	3	DD	
	<i>Araneus diadematus</i>	Aranha-de-jardim	N/A	21/11/2019	3	DD	
	<i>Archaeognatha</i>	N/A	N/A	12/02/2020	1	N/A	
	<i>Argynnis pandora</i>	Borboleta-cardinal	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Anion</i>	N/A	Autóctone	10/02/2020	1	N/A	
	<i>Anion ater</i>	Lesma-preta	Autóctone	01/10/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Brachyderes</i>	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A	
	<i>Brachyderes lusitanicus</i>	Gorgulho do pinho	Autóctone	11/02/2020	2	DD	
	<i>Brachyderes lusitanicus</i>	Gorgulho do pinho	Autóctone	30/08/2019	2	DD	
	<i>Brintesia circe</i>	Borboleta	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Calliptamus barbarus</i>	Gafanhoto	Autóctone	06/07/2019	2	Pouco preocupante	
	<i>Callophrys rubi</i>	Raia-de-cabelo-verde	Autóctone	19/03/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Calopteryx virgo</i>	Gaiteiro azul	Autóctone	03/07/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Camponotus cruentatus</i>	N/A	Autóctone	12/02/2020	1	DD	
	<i>Cepaea nemoralis</i>	N/A	Autóctone	09/02/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Chilopoda</i>	Centopeia	N/A	11/05/2019	1	N/A	
	<i>Chorthippus binotatus</i>	Grilo	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante	
	<i>Chorthippus juncundus</i>	Grilo	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
	<i>Chrysolina americana</i>	Carochinha-do-alecrim	Autóctone	19/03/2020	2	DD	
	<i>Chrysolina americana</i>	Carochinha-do-alecrim	Autóctone	19/03/2020	2	DD	
	<i>Chrysolina bankii</i>	Carochinha	Autóctone	11/02/2020	2	DD	
	<i>Chrysolina bankii</i>	Carochinha	Autóctone	12/02/2020	2	DD	
	<i>Cicadella viridis</i>	Cigarrinha-verde	Autóctone	31/08/2019	1	DD	
	<i>Cicindela campestris</i>	Besouro-tigre-verde	Autóctone	12/02/2020	1	Pouco preocupante	
	<i>Coenagrionidae</i>	Libelinhas de asa estreita	Autóctone	03/07/2019	1	N/A	
	<i>Colias croceus</i>	Borboleta-maravilha	Autóctone	06/07/2019	1	DD	

INVERTEBRADOS	<i>Cornu aspersum</i>	Caracoleta	Autóctone	10/02/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Crematogaster</i>	N/A	N/A	09/02/2020	1	N/A
	Cynipidae	Vespa	Autóctone	31/08/2019	1	N/A
	Cynipini	N/A	Autóctone	31/08/2019	2	N/A
	Cynipini	N/A	Autóctone	14/09/2019	2	N/A
	Cynipoidea	N/A	Autóctone	01/10/2019	1	N/A
	<i>Dermacentor</i>	Carrapato	Autóctone	03/07/2019	1	N/A
	<i>Dermacentor marginatus</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020	3	DD
	<i>Dermacentor marginatus</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020	3	DD
	<i>Dermacentor marginatus</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020	3	DD
	Diptera	N/A	N/A	12/02/2020	1	N/A
	<i>Calliptamus barbarus</i>	Gafanhoto-ocre	Autóctone	22/09/2020	2	Pouco preocupante
	<i>Leptotes pirthous</i>	Cinzentinha	Autóctone	03/11/2020	1	Pouco preocupante (em decréscimo)
	<i>Hipparchia statilinus</i>	N/A	Autóctone	22/09/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Vanessa atalanta</i>	Almirante-vermelho	Autóctone	03/11/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Neuroterus numismalis</i>	N/A	Autóctone	25/09/2020	1	DD
	<i>Pinthaeus sanguinipes</i>	N/A	Autóctone	26/08/2020	1	DD
	<i>Sphingonotus</i>	N/A	N/A	22/09/2020	1	N/A
	<i>Nepa cinerea</i>	Escorpião-d'Água	Autóctone	26/08/2020	1	DD
	<i>Dorcus parallelipedus</i>	Vaquinha	Autóctone	05/11/2020	1	Pouco preocupante
	<i>Doclostaurus jagoi</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Ephippigera diluta</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Euborellia</i>	N/A	N/A	09/02/2020	1	N/A
	<i>Euorthippus chopardi</i>	Gafanhoto-do-campo	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Eusomus ovulum</i>	N/A	Autóctone	18/03/2020	1	DD
	Gerrini	N/A	N/A	09/02/2020	1	N/A
	<i>Gonepteryx rhamni</i>	N/A	Autóctone	14/02/2020	1	Pouco preocupante (em decréscimo)
	<i>Gryllus campestris</i>	Grilo-do-campo	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Heliophanus</i>	N/A	N/A	12/02/2020	1	N/A
	<i>Heliotaurus ruficollis</i>	Escaravelho-do-pescoco-vermelho	Autóctone	13/04/2019	2	DD
	<i>Heliotaurus ruficollis</i>	Besouro-capuchinho	Autóctone	29/03/2020	2	N/A
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	10/02/2020	6	DD
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	11/02/2020	6	DD
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	11/02/2020	6	DD
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	11/02/2020	6	DD
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	12/02/2020	6	DD
	<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	12/02/2020	6	DD
	<i>Horvathiolus</i>	N/A	N/A	29/03/2020	1	N/A
	<i>Iphiclydes feisthamelii</i>	Borboleta-zebra	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Leiobunum</i>	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A
	<i>Leiobunum</i>	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A
	<i>Leiobunum blackwalli</i>	N/A	Autóctone	11/02/2020	2	N/A
	<i>Leiobunum blackwalli</i>	N/A	Autóctone	25/03/2020	2	N/A
	<i>Limnophora obsignata</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019	1	DD
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	11/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	11/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	11/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	10/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	18/03/2020	9	N/A
	Lycosidae	Aranhas-lobo	N/A	29/03/2020	9	N/A
	<i>Lytta vesicatoria</i>	Besouro-verde-das-verrugas	Autóctone	22/03/2020	1	DD
	Machilidae	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A
	<i>Maniola jurtina</i>	Borboleta-loba	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Mastigus</i>	N/A	N/A	10/02/2020	2	N/A
	<i>Mastigus</i>	N/A	N/A	02/04/2020	2	N/A
	<i>Megalodontes</i>	N/A	N/A	29/03/2020	1	N/A
	<i>Meloe proscarabaeus</i>	N/A	Autóctone	11/02/2019	1	DD
<i>Mesarian</i>	N/A	N/A	14/02/2020	1	N/A	
<i>Messor</i>	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A	
<i>Messor</i>	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A	
<i>Microhoria</i>	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A	
<i>Mylabris quadripunctata</i>	N/A	Autóctone	03/07/2019	2	DD	
<i>Mylabris quadripunctata</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019	2	DD	
<i>Myrmeleotettix maculatus</i>	Gafanhoto-mosqueado	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em decréscimo)	
<i>Neocallicrania selligera</i>	Grilo-de-sela	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante	
<i>Odontura macphersoni</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante	
<i>Oedipoda</i>	Gafanhoto	N/A	30/08/2019	1	N/A	
<i>Oedipoda caeruleascens</i>	Gafanhoto-de-asas-azuis	N/A	01/10/2019	2	DD	
<i>Oedipoda caeruleascens</i>	Gafanhoto-de-asas-azuis	N/A	06/07/2019	2	DD	
<i>Ommatoiulus moreleti</i>	Maria-cafão	Autóctone	17/03/2020	2	DD	
<i>Ommatoiulus moreleti</i>	Maria-cafão	Autóctone	18/03/2020	2	DD	
<i>Omocestus panteli</i>	Gafanhoto-pantel	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante	
<i>Oniscidea</i>	Tatuzinho-de-jardim	N/A	29/03/2020	1	N/A	
<i>Oxythyrea funesta</i>	Jaquetão-das-flores-mediterrânica	Autóctone	23/02/2020	1	N/A	
<i>Paederus</i>	N/A	N/A	12/02/2020	1	N/A	
<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	N/A	11/02/2020	2	Pouco preocupante	
<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	N/A	11/02/2020	2	Pouco preocupante	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	Autóctone	18/03/2020	7	DD	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	29/03/2020	7	N/A	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	7	N/A	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	7	N/A	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	12/02/2020	7	N/A	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	10/02/2020	7	N/A	
<i>Pardosa</i>	Aranhas-lobo	N/A	18/03/2020	7	N/A	
<i>Peirates stridulus</i>	N/A	Autóctone	11/02/2020	1	DD	
<i>Peridea anceps</i>	N/A	Autóctone	19/03/2020	1	DD	
Phalacridae	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A	
Phaonia	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A	
Phaonia	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A	
<i>Pieris rapae</i>	Borboleta	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)	
<i>Pisaura mirabilis</i>	N/A	N/A	07/04/2019	1	DD	
<i>Platycleis albopunctata</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante (Em crescimento)	
<i>Psilogaster loti</i>	N/A	Autóctone	11/05/2019	3	DD	
<i>Psilogaster loti</i>	N/A	Autóctone	03/07/2019	3	DD	
<i>Psilogaster loti</i>	N/A	Autóctone	01/10/2019	3	DD	

	<i>Pyralis farinalis</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019	1	DD
	<i>Rhagio</i>	N/A	N/A	03/04/2020	1	N/A
	<i>Rhagionidae</i>	N/A	N/A	13/02/2020	1	N/A
	<i>Rhaphigaster nebulosa</i>	Escudo-malhado	Autóctone	09/02/2020	2	N/A
	<i>Rhaphigaster nebulosa</i>	Escudo-malhado	Autóctone	09/02/2020	2	N/A
	<i>Salticinae</i>	N/A	N/A	11/02/2020	2	N/A
	<i>Salticinae</i>	N/A	N/A	12/02/2020	2	N/A
	<i>Scolopendra cingulata</i>	N/A	Autóctone	13/02/2020	1	DD
	<i>Stenobothrus stigmaticus</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Tessellata tessellata</i>	Munro	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Tettigettalna argentata</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Tettigettalna estrelae</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Theatops erythrocephalus</i>	N/A	Autóctone	14/02/2020	1	DD
	<i>Tibicina cf. garricola</i>	N/A	Autóctone	06/07/2019	1	DD
	<i>Trochosa</i>	N/A	N/A	29/03/2020	1	N/A
	<i>Veliidae</i>	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A
	<i>Xylocopa violacea</i>	N/A	Autóctone	31/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Xysticus</i>	N/A	N/A	12/02/2020	1	N/A
	<i>Zygoptera</i>	Libélulas	Autóctone	13/04/2019	1	N/A
	ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NUMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REPTÍLIS E ANFÍBIOS	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Autóctone	26/08/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	23/03/2020	5	Pouco preocupante
	<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum	Autóctone	20/03/2020	1	DD
	<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	Autóctone	18/03/2020	3	Pouco preocupante
	<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	Autóctone	08/02/2020	3	Pouco preocupante
	<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	Autóctone	18/03/2020	3	Pouco preocupante
	<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	Autóctone	11/05/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	16/04/2019	5	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	03/07/2019	5	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	21/03/2020	5	Pouco preocupante
	<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato-comum	Autóctone	23/03/2020	5	Pouco preocupante
	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Autóctone	02/10/2019	1	Quase ameaçada
	<i>Salamandridae</i>	N/A	N/A	09/02/2020	1	N/A
	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Autóctone	09/02/2020	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Autóctone	18/02/2020	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Autóctone	11/05/2019	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Autóctone	24/03/2020	4	Pouco preocupante (Em decréscimo)
<i>Vipera latastei</i>	Vibora-cornuda	Autóctone	01/10/2019	2	Vulnerável	
<i>Vipera latastei</i>	Vibora-cornuda	Autóctone	01/10/2019	2	Vulnerável	
	ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NUMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
MAMÍFEROS	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	Autóctone	20/05/2019	1	Quase ameaçada
	<i>Eptesicus</i>	N/A	N/A	20/05/2019	1	N/A
	<i>Hypsugo savii</i>	Morcego-de-Savi	Autóctone	20/05/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Hypsugo savii</i>	Morcego-de-Savi	Autóctone	19/09/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-Água	Autóctone	19/09/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	Autóctone	20/09/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	Autóctone	20/05/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Pipistrellus</i>	N/A	N/A	19/09/2019	1	N/A
	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego-de-Kuhl	Autóctone	20/05/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	Autóctone	20/05/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Plecotus auritus</i>	Morcego-orelhudo-castanho	Autóctone	19/09/2019	1	Pouco preocupante
	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	Autóctone	19/09/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	Autóctone	20/09/2019	2	Pouco preocupante
	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	Autóctone	19/09/2019	1	Pouco preocupante
	ESPECIE	NOME COMUM	CATEGORIA	DATA DE OBSERVAÇÃO	NUMERO DE OBSERVAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
FUNGI	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	12/02/2020	2	N/A
	<i>Agaricales</i>	N/A	N/A	08/02/2020	2	N/A
	<i>Armanita pantherina</i>	Boné-de-pantera	Autóctone	20/03/2020	1	DD
	<i>Basidiomycota</i>	N/A	N/A	01/10/2019	1	N/A
	<i>Daedalea quercina</i>	N/A	N/A	01/10/2019	1	DD
	<i>Fungi</i>	N/A	N/A	20/03/2020	1	N/A
	<i>Hymenochaete</i>	N/A	N/A	08/02/2020	1	N/A
	<i>Pisolithus</i>	N/A	N/A	11/02/2020	1	N/A
	<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	N/A	03/11/2020	1	N/A
	<i>Pisolithus arhizus</i>	N/A	Autóctone	25/03/2020	1	N/A
	<i>Pluteus</i>	Cogumelo-escudo	N/A	11/02/2020	1	N/A
	<i>Phallus impudicus</i>	N/A	N/A	23/11/2020	1	N/A
	<i>Scleroderma citrinum</i>	Bola de terra comum	N/A	30/08/2019	1	DD
	<i>Tubaria furfuracea</i>	N/A	N/A	26/03/2020	2	N/A

N/A - Não aplicável
DD - Dados desconhecidos